

O DIALOGISMO EM TEXTO DE DIVULGAÇÃO EM LIVRO DIDÁTICO DE QUÍMICA: um aporte para a temática da tabela periódica

The dialogism in a scientific divulgation text in a chemistry textbook: a contribution to the periodic table theme

Amanda Moraes Vitor Pinto
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ
amandavictor08@hotmail.com

Mayra Meirelles Marques
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ
may.mmarques@gmail.com

Cleyton Ribeiro Magalhães
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ
cleytonfisica42@gmail.com

Maria Cristina do Amaral Moreira
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ
maria.amaral@ifrj.edu.br

Resumo

Este trabalho busca entender o dialogismo em um texto voltado ao ensino de química, no recorte da temática da tabela periódica presente no livro didático para o primeiro ano do ensino médio. A coleção didática, a qual o livro pertence, é a mais utilizada em toda rede escolar, tendo sido aprovada no PNL D de 2015. Os dados foram analisados a partir do referencial teórico de Mikhail Bakhtin, nos elementos presentes dos enunciados tais como locutor, alocutário, planos enunciativos e gêneros do discurso. Os resultados apontam que o texto analisado tem características de um gênero discursivo, a saber, da divulgação científica e compreende um dialogismo reduzido com as questões do cotidiano do aluno, e até mesmo com a temática da tabela periódica. As relações que se dão entre os elementos do texto e o ensino da tabela periódica necessitam de maior coesão para de fato auxiliar no ensino e na aprendizagem.

Palavras chave: tabela periódica, ensino de química, ensino de ciências e dialogismo.

Abstract

This work aims to understand the dialogism between the didactic text of chemistry and the periodic table theme. For this, we analyze texts from the first year of high school in a collection approved by the PNL D of 2015, the most used in a school network. The data were analyzed from the theoretical reference of Mikhail Bakhtin, from the elements present in the utterances such as announcer, allocutionary and enunciative plans. The results point out that the analyzed text comprises a reduced dialogism with the daily questions of the student, and even with the theme of the periodic table. The relationships that occur between the elements of the text and the teaching of the periodic table need greater cohesion so that, in fact, texts can contribute in teaching and learning.

Keywords: Periodic table, chemistry education, science education and dialogism.

Contexto e Justificativa

O presente estudo tem como interesse entender como se dá o dialogismo da linguagem em textos didáticos voltados ao ensino de química. Nesse artigo nos voltamos para a temática da tabela periódica (TP) no livro didático (LD) de química para o ensino médio. Nesse sentido, o que buscamos é discutir o ensino de química para além de conceitos teóricos e sua memorização, mas em um contexto mais amplo tal qual o de “compreender seus processos e linguagens, assim como o enfoque e o tratamento empregado por essa área da ciência no estudo dos fenômenos” (MILARÉ, MARCONDES e REZENDE, 2013, p.231).

Uma das justificativas da escolha dessa temática diz respeito ao enfoque pedagógico que o estudo da TP permite, na possibilidade que apresenta em relacionar a ciência do cotidiano com a química (SOUZA JUNIOR, 2010), porém essa ponte nem sempre se dá de forma simples na prática pedagógica configurando “um dos grandes desafios atuais do Ensino de Química nas escolas de nível médio” (OLIVEIRA *et al.*, 2008). O que não quer dizer, que outras abordagens, que articulem os elementos químicos e aspectos da vida cotidiana dos cidadãos, sejam possíveis.

Pesquisadores entendem que embora a química seja um conhecimento “eminentemente experimental, também apresenta conteúdos abstratos e de difícil compreensão e visualização principalmente pelos alunos.” (UEHARA, 2005, p.17). Nesse sentido,

O estudo da Tabela Periódica é sempre um desafio, pois os alunos têm dificuldade em entender as propriedades periódicas e aperiódicas e, inclusive, como os elementos foram dispostos na tabela e como essas propriedades se relacionam para a formação das substâncias. Na maioria dos casos, eles não sabem como a utilizar e acabam por achar que o melhor caminho é decorar as informações mais importantes. (GODOI, OLIVEIRA e CODOGNOTO, 2010, p.23).

Segundo Carneiro (2004), os alunos em sua maioria quando estudam a TP não compreendem o porquê da utilização dos elementos ali tabelados, sendo assim essa uma das causas da má visão que os alunos fazem dessa disciplina configurada pelo desinteresse por questões que para eles não fazem sentido. Godoi, Oliveira e Codognoto, (2010) entendem também que esse ensino tem sido dado de forma complexa, gerando dificuldades no ensino e aprendizagem desse tema.

Mesmo que haja diversidade de autores e pesquisadores na área da educação em ciências, ainda há hoje uma grande defasagem dos métodos de aplicação da química como um

conhecimento geral, o que leva ao aluno a aulas com grande conteúdo teórico e de memorização. Há pesquisadores que apontam algumas saídas, no sentido de mudar essa realidade, porém algumas delas ainda encontram dificuldades de implementação e aceitação do público das escolas.

Mesmo que um estudante não empregue o pensamento químico ao abordar sua realidade ou a linguagem química ao se comunicar, ou seja, mesmo que ele não adote uma visão de mundo caracterizada como científica (El-Hani; Bizzo, 2002), apenas compreender essa nova abordagem já é um processo bastante complexo. Isso porque os estudantes possuem concepções e conhecimentos diversos construídos ao longo de sua vida em relações estabelecidas com outros indivíduos, culturas e ambientes. (MILARÉ, MARCONDES e REZENDE, 2014, p.233).

Nesse sentido, pensar a linguagem associada à TP pode contribuir com algumas discussões para reflexão do professor em formação inicial e continuada, no sentido de suplantar esse problema apontado nas aulas de química, dos relatos da falta de interesse do aluno perante o assunto assim como da não aceitação dos professores de novos métodos e atividades para agregar às suas atividades. Estudar o LD é um modo de buscar por relações entre elementos da linguagem no contexto sociocultural e histórico da sala de aula. O professor, a partir da sua prática pedagógica, configura uma forma de ensinar que tem papel importante na formação do indivíduo, segundo Vasconcellos (2003) uma vez que o professor estimula o acesso à cultura, a reflexão, imaginação entre outros, possibilitando a produção de sentido histórica e coletivamente.

Além disso, de acordo com o texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicado em 1999, voltado ao ensino de química, se faz:

(...) preciso objetivar um ensino de Química que possa contribuir para uma visão mais ampla do conhecimento, que possibilite melhor compreensão do mundo físico e para a construção da cidadania, colocando em pauta, na sala de aula, conhecimentos socialmente relevantes, que façam sentido e possam se integrar à vida do aluno (BRASIL, 1999, p.241).

Entendemos que as tentativas nesse sentido têm sido inúmeras, porém ainda em pequena escala. Logo os incentivos à produção de pesquisa e adaptação do conteúdo ao processo social e cultural do aluno, o receptor da informação, devem expandir, para que professores, estudantes e pesquisadores confluem num único objetivo, o de mudar a realidade do ensino.

Marco teórico

Nesta pesquisa, nos voltamos à perspectiva interacional de Bakhtin (2003) que vincula a linguagem uma visão dialógica e polifônica, ou seja, considera que o texto escrito, sempre é parte de uma cadeia dialógica, na qual enunciados respondem a outros anteriores e antecipam posteriores enunciados de variadas formas. A interação é, antes, uma operação polifônica que retoma vozes anteriores e antecipa vozes posteriores da cadeia de interações verbais. Esse processo envolve crenças, valores e disputas de poder. A partir desses pressupostos elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: Como o discurso do texto analisado presente no LD de química assimila a palavra alheia e, representa o discurso do outro, no contexto do ensino da tabela periódica?

Nesse sentido, o discurso tem importância nesse estudo por ser “considerado um modo de existência sócio-histórico da linguagem” e o texto “a manifestação verbal do discurso”. Além

disso, o enunciado (unidade elementar do discurso) é compreendido como um acontecimento único sujeito a “repetição, à transformação, à reativação” (CARDOSO, 2005, p.35-36).

O estudo tem, sobretudo, foco na análise de apresentação do conteúdo referente ao dialogismo presente, ou seja, comum para o desenvolvimento dos textos. Para Bakhtin (1986, p. 162) o texto ganha sentido em contato com outro texto (ou contexto). Somente neste aspecto de contato entre textos é que os enunciados, posterior e o anterior, ao se juntarem engendram o diálogo. Enfatizamos que esse contato é um contato dialógico entre textos, por trás desse contato está um contato de humanidades e não de coisas.

Nesse estudo partimos das seguintes premissas, o texto do LD é construído por interlocutores – mesmo que não face a face (alocutário instituído- virtual); podemos identificar os lugares dos interlocutores: locutor(es) e alocutário(s) e, os textos contêm processos de enunciação (planos enunciativos). O processo de enunciação pode-se dar em mais de um plano enunciativo, que têm relações uns com os outros, por intermédio de seus interlocutores (presentes ou ausentes, reais ou virtuais). Nesse sentido a enunciação delimita o plano enunciativo, e o trabalho do analista é o de identificar os planos de enunciação, mesmo que aparentemente tenhamos uma só enunciação e enunciador. A identificação se dá no sentido de que em diferentes planos enunciativos, é possível observar marcas próprias de subjetividades (CARDOSO, 2005).

Sendo assim diferentes vozes estão sempre presentes no processo de desenvolvimento/ produção dos textos. O locutor ocupa um lugar de mediador, ou seja, de transmissão de conhecimento, porém com desenvolvimento de indagações para a tentativa de produzir curiosidade e interesse sobre o assunto. E Vygotsky (1998, p. 73) afirma sobre a mediação:

(...) O uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar.

Ou seja, essa aquisição de posição que o locutor ocupa é considerada favorável ao ensino-aprendizagem do leitor do texto.

Para Bakhtin (2003) o dialogismo pode se dar nos enunciados, a partir de condições específicas e com finalidades de utilização da língua constituindo estabilidades nesses enunciados, o que caracteriza o que chamamos na linguagem de gêneros do discurso.

Nesse sentido o que se busca é o dialogismo, no texto analisado, são os planos enunciativos, perante a sua significação e importância no contexto do ensino da TP (BAKHTIN, 2003), sendo assim, será o conceito base para análise dos dados. Para Cavalcante Filho e Torga (2011, p. 3), o dialogismo é uma forma de escrita “em que se lê o outro, o discurso do outro - encarado como filosofia de vida, fundamentação da política, concepção de mundo, entre outras perspectivas”.

Metodologia

O presente estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla que busca analisar LD de ciências (física, química, biologia e ciências) por sua primazia constituindo o material didático mais comum presente nas escolas brasileiras, apesar de todo o avanço tecnológico e dos inúmeros recursos didáticos disponíveis para serem usados na escola. Nesse sentido é um dos artefatos pedagógicos de mais centralidade no sistema de ensino brasileiro o que lhe confere o estatuto e função privilegiada no estudo. O LD ainda é considerado por muitos pesquisadores como aquele que reúne a função de organização dos conteúdos/temáticas a serem estudados nos

diversos níveis de ensino assim como na apresentação/sugestão das formas pelas quais os mesmos serão ensinados (MEGID NETO e FRACALANZA, 2003).

O tema a TP foi escolhido pelos motivos levantados na contextualização e justificativa desse texto. O texto específico selecionado para análise pertence ao LD intitulado Química 1 - Química geral de autoria de Martha Reis e localiza-se do capítulo treze “Tabela periódica” (REIS, 2015, p.198), publicado pela editora Ática, para primeiro ano do ensino médio, cujo código é 27621C2101 e aprovado pelo PNLD de 2015. Identificamos que essa coleção tem se caracterizado como a mais escolhida e, portanto, utilizada nas escolas do país, com cerca de 1.251.458 exemplares distribuídos para alunos e 16.463 para educadores¹.

O capítulo treze compreende 21 páginas e os principais subtítulos apontam para aspectos históricos, classificatórios e das propriedades da TP, e a análise que mostraremos é um recorte do *corpus* que constitui todo o capítulo, ou seja, apenas o texto inicial, considerado o de introdução e motivação à temática curricular. O texto analisado está apresentado dentro de um box cujo título é “Blindagem contra interferência eletromagnética agora pode ser feita com plástico”, texto de divulgação utilizado no LD com a intenção de apresentar elementos químicos e propriedades (REIS, 2015, p. 198).

A análise foi feita, minuciosamente, por parágrafos e pequenos trechos, considerando todos os elementos encontrados na página assinalada, para que os aspectos a serem identificados sejam realçados com clareza e compreensão mais exata possível. Também para o desenvolvimento do presente trabalho, dispomos de encontros semanais para discussão entre os autores e para que a análise fosse validada entre os pares.

Resultados e discussão

O texto analisado possui marcas do leitor (alocutário) e do locutor que podem ser identificadas e descritas de acordo com os enunciados. No que diz respeito ao leitor favorecido, por se tratar do livro do aluno, entendemos que o título Tabela periódica conforma um assunto que em geral, apresenta certa expectativa dos alunos. O texto analisado é o primeiro do capítulo treze e está localizado dentro de um box, com a seguinte expressão “Saiu na Mídia!” que parece buscar e despertar o interesse do leitor para sua atenção na direção do texto dentro do box, intitulado, “Blindagem contra interferência eletromagnética agora pode ser feita com plástico”. Esse conjunto de elementos enunciativos configura um perfil de leitor mais voltado aos estudantes de primeiro ano de ensino médio, mas que também não descarta os professores, pesquisadores da área de educação e de ensino de ciências em geral, entre outros.

O texto possui antecedentes do contexto da sua produção, outro aspecto que remete ao dialogismo, ou seja, o texto é a união dos antecedentes, ou seja, tudo o que se escreve não lhe “pertence” por completo, possui marcas passadas de experiências, sejam elas práticas ou teóricas. Por exemplo, o texto analisado constitui um pequeno artigo científico publicado na revista Inovação tecnológica, cujo título é “Blindagem contra interferência eletromagnética agora pode ser feita com plástico” de 18/07/2007². O título de acordo com Bakhtin é constituído por

¹ <http://www.fnde.gov.br>

² www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010115070718#.WI4mKoWcHD

[...] palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação, caracterizadas, também em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado. As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos. (BAKHTIN, 2003, p. 314).

O título do texto do box do LD parece ser exatamente o mesmo do texto do artigo no qual esse foi extraído. Nesse sentido, há pouca interação com o título do capítulo uma vez que não há nenhuma recontextualização de forma a construir a coesão da temática com o título do artigo importado da revista *Inovação tecnológica*. Outra marca de moderado dialogismo diz respeito às aspas que foram colocadas no texto desde o começo até o final do mesmo significando uma citação direta.

Além disso, o texto do artigo possui cinco parágrafos e o do box do LD seis parágrafos, ou seja, o segundo parágrafo do texto original foi separado em dois. É possível identificar nos enunciados do texto importado para o LD, planos enunciativos nivelados, em interlocução, embora possa um deles estar em maior expressão do que o outro.

No primeiro parágrafo do texto verifica-se nos enunciados iniciais a presença de um conjunto de informações a cerca do assunto blindagem de radiação eletromagnética, caracterizando um primeiro plano enunciativo. Nesse caso o locutor parece coincidir tanto com o autor do LD como o do artigo importado da revista. Também não há carga de subjetividade (eu, nós) nesse plano enunciativo. Mais adiante, no mesmo parágrafo, é possível identificar um segundo plano enunciativo, nos marcadores linguísticos como “ao nosso” e “esperamos” caracterizando enunciado, que busca a ligação com o leitor do texto trazendo uma subjetividade.

Esse tipo de ligação mais subjetiva é quase inexistente no segundo, terceiro e quarto parágrafos, ou seja, esses levam apenas a internalização de conhecimentos anteriores e a reflexão dos mesmos pelo leitor.

Outro aspecto que leva a identificação de um plano enunciativo mais subjetivo está presente no final do quarto parágrafo, na supressão de aproximadamente três linhas do texto original, substituídas pelo símbolo [...]. O texto suprimido trazia informações sobre a substância (plástico condutor) um dos focos do texto, em comparação as características dos materiais que se têm hoje para a blindagem de ondas eletromagnéticas.

Já no quinto parágrafo há um destaque no texto (em negrito), o que leva a uma maior atenção do leitor ao trecho. Esse pequeno destaque pode ser considerado uma alteração do texto original, uma vez que no artigo da revista, o destaque em negrito, é inexistente. Esse fato remete ao dialogismo, que Barros (2003, p. 2) assevera no sentido de que o processo dialógico da linguagem pode ser entendido sob dois aspectos: o da interação verbal entre o enunciativo e o enunciatário, no espaço do texto; e o da intertextualidade no interior do discurso, sendo assim o texto busca a ligação com o leitor, chamando a atenção para os termos destacados. O uso de negrito nesse contexto nos leva ao dialogismo que justifica a presença deste texto como introdução ao capítulo da TP. Nesse trecho do texto há o seguinte enunciado “O novo nanocompósito é uma mistura de plástico, nanotubos de carbono e um agente químico que dá uma textura de espuma ao material, produzindo bolhas de ar no seu interior” (REIS, 2015, v.1, p.198). O enunciado “nanotubos de carbono e um agente químico” estabelece o vínculo, a coesão entre o texto no box e o interesse pedagógico da aprendizagem da TP.

E por fim, no sexto parágrafo do texto identificamos informações que se configuram próximas ao primeiro plano enunciativo, na forma de afirmações de pesquisas realizadas que justificam o material apresentado pelo texto.

Pode-se perceber nos planos enunciativos identificados a presença de diversos fatores linguísticos e sociais, e não apenas conceitos teóricos químicos. O ensino da química está diretamente relacionado à sociedade e suas atividades. Sendo assim, o ensino da química na relação com textos de revistas de divulgação é algo a ser valorizado e estudado para seu respectivo uso em sala de aula, já que, de acordo com Bakhtin, tudo o que é exposto possui precedentes e sempre há interlocutores para o desenvolvimento do conteúdo. E com esse processo deve haver, simultaneamente, correlações também com o estudante em seu contexto cotidiano para a sua melhor compreensão acerca da química, e essa deixar de ser puramente abstrata.

Considerações finais

O texto introdutório do capítulo de TP tem aspectos que o aproximam e o afastam do conhecimento do assunto foco de aprendizagem. Embora seja um texto voltado a divulgação da ciência, esse apresenta um diálogo reduzido com as propriedades (periódicas ou não) e dos elementos tabelados e o seu uso no cotidiano dos alunos. O dialogismo do texto no primeiro plano se apoia em informações que justificam o uso de um material em detrimento ao outro. Informações adicionais não dialogam nesse texto tais como as da produção do material, custo, impactos entre outros.

O dialogismo nos permite entender como é articulada a construção de conhecimento para o ensino da química, seja na tabela periódica ou em qualquer outra área. Logo, Bakhtin (2003) sugere uma abordagem teórica que permite o olhar mais detalhado de como se engendram os enunciados nos textos didáticos impactando os processos educativos de uma maneira geral.

No entanto, trata-se de uma tentativa de introduzir textos com perspectivas que apresentam processos de interdisciplinaridade, os quais os conteúdos científicos publicados, são levados ao leitor numa abordagem do cotidiano no processo industrial da sociedade, mesmo que, neste caso, o dialogismo tenha se mostrado um pouco mais distante da realidade do estudante.

Conclui-se que essa forma de análise, que leva em consideração os interlocutores dos textos e com a preocupação de conteúdo interdisciplinar, pode contribuir para além da leitura alienada, muitas vezes realizada em sala de aula de textos que não correlacionam àquilo que é vivenciado com o que é o objeto de ensino.

Agradecimentos e apoios

CNPQ.

Referencias

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, D. L. P. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão; CASTRO, Gilberto (Orgs.). *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1996. p. 21-42.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - Programa Nacional do Livro Didático – PNL D - PNL D 2015 - Coleções mais distribuídas por componente curricular - <http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos.2015>.

_____. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 1999.

CARDOSO, S.H.B. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte, Autêntica. 2ª ed. 2015

CARNEIRO, F. P. *Tabela Periódica: Análise da utilização em livros didáticos de química no ensino médio*. Universidade Candido Mendes. Pós Graduação, “Lato senso”, Projeto a vez do Mestre, Rio de Janeiro, 2004.

CATARINO, G. F. C.; QUEIROZ, G. R. P. C.; ARAÚJO, R. M. X.; Dialogismo, ensino de física e sociedade: do currículo à prática pedagógica; *Ciênc. Educ., Bauru*, v. 19, n. 2, p. 307-322, 2013.

CAVALCANTE FILHO, U.; TORGA, V. L. M. Língua, Discurso, Texto, Dialogismo e Sujeito: compreendendo os gêneros discursivos na concepção dialógica, sócio-histórica e ideológica da língua(gem); *Anais.. I Congresso nacional de estudos linguísticos*, Vitória-ES, 2011.

DANIELS, H. *Vygotsky e a Pedagogia*. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FARACO, C. A. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica constitutiva In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (Orgs.). *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1996. p. 113-126.

GODOI, T. A.F.; OLIVEIRA, H. P. M.; CODOGNOTO, L.: Tabela Periódica - Um Super Trunfo para Alunos do Ensino Fundamental e Médio, *Química nova na escola*, v. 32, n.1, 2010.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H. O livro didático de ciências: problemas e soluções. *Ciência & Educação*, v.9, n.2, p.147-157, 2003.

MILARÉ, T, MARCONDES, M. E. R. e REZENDE, D. B. Discutindo a Química do Ensino Fundamental. *Química nova na escola*, v. 36, n. 3, p. 231-240, 2014.

MORSON, G. S.; EMERSON, C. *Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística*. Tradução Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

OLIVEIRA D. R. *et al.*, Experimentação em Química: visão de alunos do Ensino Médio. XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ) - Brasília, DF, Brasil –2010.

REIS, M. Química 1 - Química Geral. Editora FTD S.A. v.1, 2015

SCORSOLINI-COMIN, F.; Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação à distância; *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.30, n.03, p.245-265, Julho-Setembro 2014.

SOUZA JUNIOR, W. C. “*Química em geral*” a partir de uma tabela periódica no microsoft excel: uma estratégia de ensino de química na educação básica. Universidade do Grande Rio 2010

UEHARA, F. M. G. *Refletindo dificuldades de aprendizagem de alunos do ensino médio no estudo do equilíbrio químico*. 101p. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2005.

VASCONCELLOS, C. S. *Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito e transformação*. São Paulo. 2003.

VYGOTSKY, L. S.. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.